

Ocorrência de *Meloidogyne mayaguensis* em *Psidium guajava* no Estado do Maranhão

Gilson S. Silva^{1*}, Aurenice L. Pereira², José R.G. Araújo¹ & Regina M.D.G. Carneiro³

¹Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade, Universidade Estadual do Maranhão, 65001-970 São Luís (MA) Brasil.

²Superintendência Federal de Agricultura, São Luís (MA) Brasil.

³Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, C. Postal 02372, 70849-979 Brasília (DF) Brasil.

*Autor para correspondência: gilson_soares@uol.com.br

Recebido para publicação em 29 / 02 / 2008. Aceito em 27 / 05 / 2008

Editado por Claudio Marcelo Oliveira

Resumo – Silva, G.S., A.L. Pereira, J.R.G. Araújo & R.M.D.G. Carneiro. 2008. Ocorrência de *Meloidogyne mayaguensis* em *Psidium guajava* no Estado do Maranhão.

Assinala-se pela primeira vez a ocorrência de *Meloidogyne mayaguensis* causando severos danos em pomares de goiabeira 'Paluma' no estado do Maranhão. A referida espécie foi identificada com base na configuração perineal de fêmeas maduras e no fenótipo da isoenzima esterase.

Palavras-chaves: nematóide das galhas, goiabeira.

Summary – Silva, G.S., A. L. Pereira, J.R.G. Araújo & R.M.D.G. Carneiro. 2008. Occurrence of *Meloidogyne mayaguensis* on *Psidium guajava* in the state of Maranhão, Brazil.

The occurrence of *Meloidogyne mayaguensis* is described for the first time in the State of Maranhão, Brazil, causing severe damage on guava tree. This specie was identified by the perineal pattern of mature females and esterase phenotype.

Key words: root-knot nematode, guajava.

Conteúdo

Em meados de 2007, foram recebidas para análise, no Laboratório de Fitopatologia da Universidade Estadual do Maranhão, amostras de raízes de goiabeira (*Psidium guajava* L. 'Paluma') procedentes da localidade Vila Maranhão, em São Luís, exibindo grandes galhas nas raízes, de aspecto corticoso e com inúmeras fêmeas de *Meloidogyne* em seu interior. Em inspeção realizada no campo, observou-se a ocorrência de plantas com bronzeamento das margens das folhas e uma deficiência mineral acentuada e seca de ramos em aproximadamente 30 % do pomar. Algumas plantas já se encontravam mortas. Posteriormente, amostras de raízes de goiabeira da mesma cultivar foram coletadas em pomar situado na localidade Coquilho. Nesta propriedade, todas as plantas mostravam-se

parasitadas pelo nematóide e cerca de 30 % delas já se encontravam mortas.

A identificação do nematóide baseou-se no estudo da região perineal de fêmeas maduras, complementada pelo fenótipo de esterase (Rem: 0,79, 1,08). De acordo com Carneiro *et al.* (2001), a espécie foi identificada como *Meloidogyne mayaguensis* Rammah & Hirschmann.

Meloidogyne mayaguensis é uma espécie altamente virulenta, com ampla gama de hospedeiros. Foi descrita pela primeira vez no Brasil nos Estados da Bahia e Pernambuco (Carneiro *et al.*, 2001), em pomares de goiabeira estabelecidos no Vale do São Francisco, e posteriormente no Rio de Janeiro (Lima *et al.*, 2003), Ceará e Rio Grande do Norte (Torres *et al.*, 2004; 2005), Piauí (Silva *et al.*, 2006), Paraná (Carneiro *et al.*, 2006), São Paulo (Almeida *et al.*, 2006), Espírito Santo (Lima

et al., 2007), Paraíba (Gomes *et al.*, 2007) e Mato Grosso do Sul (Asmus *et al.*, 2007) em goiabeiras e outras plantas cultivadas.

Não obstante a cultura da goiabeira não se constituir, na atualidade, importante segmento do agronegócio maranhense, a ocorrência de *M. mayaguensis* assume enorme importância, pois a implantação de futuros pomares daquela mirtácea no estado pode ser inviabilizada pela presença desse patógeno. O hábito polífago da espécie, aliado à carência de cultivares de goiaba resistente e a capacidade de parasitar plantas resistentes a outras espécies de *Meloidogyne*, torna esse nematóide uma ameaça a várias culturas de interesse econômico para o Estado do Maranhão.

Sendo o primeiro relato da ocorrência de *M. mayaguensis* no Estado do Maranhão, medidas preventivas devem ser adotadas no sentido de se isolar os focos de infestação e prevenir a disseminação deste nematóide para outros municípios do estado.

Literatura Citada

- ALMEIDA, E.J., P.L.M. SOARES, J.M. SANTOS & A.B.G. MARTINS. 2006. Ocorrência de *Meloidogyne mayaguensis* na cultura da goiaba (*Psidium guajava*) no Estado de São Paulo. *Nematologia Brasileira*, 30 (1): 112-113.
- ASMUS, G.L., E.M. VICENTINI, & R.M.D.G. CARNEIRO. 2007. Ocorrência de *Meloidogyne mayaguensis* em goiabeira no Estado de Mato Grosso do Sul. *Nematologia Brasileira*, 31 (2): 112.
- CARNEIRO, R.M.D.G., W.A. MOREIRA, M.R.A. ALMEIDA & A.C.M.M. GOMES. 2001. Primeiro registro de *Meloidogyne mayaguensis* em goiabeira no Brasil. *Nematologia Brasileira*, 25 (2): 223-228.
- CARNEIRO, R.G., A.P.A. MÔNACO, M.P. MORITZ, K.C. NAKAMURA & A. SCHERER. 2006. Identificação de *Meloidogyne mayaguensis* em goiabeira e em plantas invasoras, em solo argiloso, no Estado do Paraná. *Nematologia Brasileira*, 30 (3): 293-298.
- GOMES, A.R., J.F. FAUSTINO, S.R.S. WILCKEN, R.M.D.G. CARNEIRO, M.M.Q. AMBROSIO & N.L. SOUZA. 2007. Ocorrência de *Meloidogyne mayaguensis* no Estado da Paraíba. *Fitopatologia Brasileira*, 32 (Suplemento): 273 (Resumo).
- LIMA, I. M., M.V.V. MARTINS, L.A.L. SERRANO & R.M.D.G. CARNEIRO. 2007 Ocorrência de *Meloidogyne mayaguensis* em goiabeira 'Paluma' no Estado do Espírito Santo. *Nematologia Brasileira*, 31 (2): 133.
- LIMA, I.M., C.M. DOLINSKI & R.M. SOUZA. 2003. Dispersão de *Meloidogyne mayaguensis* em goiabais de São João da Barra (RJ) e relato de novos hospedeiros dentre plantas invasoras e cultivadas. *Nematologia Brasileira*, 27 (2): 257-258.
- SILVA, G.S., C. ATHAYDE SOBRINHO, A.L. PEREIRA & J.M. SANTOS. 2006. Ocorrência de *Meloidogyne mayaguensis* em goiabeira no Estado do Piauí. *Nematologia Brasileira*, 30 (3): 307-309.
- TORRES, G.R.C., R. SALES JÚNIOR, V.N.C. REHN, E.M.R. PEDROSA & R.M. MOURA. 2005. Ocorrência de *Meloidogyne mayaguensis* em goiabeira no Estado do Ceará. *Nematologia Brasileira*, 29 (1): 105-107.
- TORRES, G.R.C., V.N. COVELLO, R. SALES JÚNIOR, E.M.R. PEDROSA & R.M. MOURA. 2004. *Meloidogyne mayaguensis* em *Psidium guajava* no Rio Grande do Norte. *Fitopatologia Brasileira*, 29 (5): 570.